



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Janeiro de 2022

Publicado em Fevereiro de 2022

Fatos Relevantes
Janeiro/2022**Vendas**

A venda industrial avançou (4,48%) em janeiro de 2022, na série excluído os efeitos da indústria sucroenergética. Na mesma base de comparação, a variável segue (22,68%) acima do registrado em janeiro de 2021.

Custo das Operações Industriais

A alta da variável de (9,62%) refletiu, em boa medida, no avanço da produção dos setores de Sucroenergético e Produtos Alimentares e Bebidas.

Pessoal Empregado

O emprego industrial aumentou (2,96%) em janeiro de 2022 frente a dezembro de 2021, na série excluído o setor Sucroenergético. Com a revisão dos resultados de novembro e de dezembro de 2021, o emprego apresenta alta de (4,18%) frente a janeiro de 2021.

Remunerações Pagas

A massa salarial teve alta de (13,54%) em janeiro de 2022 frente a dezembro de 2021. A variável sinaliza alta pelo segundo mês de crescimento de (19,03%) no período.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas permaneceram estáveis na passagem de dezembro de 2021 para janeiro de 2022, ao apontar recuo de (-0,61%) na série excluído setor Sucroenergético.

Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) iniciou 2022 em 73%, recuando 7 p.p em relação a dezembro de 2021.

RESUMO EXECUTIVO

A venda e o emprego industrial iniciaram 2022 em um ritmo maior, seguindo a tendência do segundo semestre do ano passado e inverteu a curva negativa face o controle da pandemia e da retomada dos setores de comércio e serviços que condicionam maior produção na indústria.

Na análise do cenário internacional, não obstante o crescimento econômico registrado em 2021, o início de 2022 foi marcado pelas disrupções nas cadeias de abastecimento que impactaram na recuperação da atividade industrial e que, associado a alta dos preços nos produtos energéticos, originou pressões inflacionárias, situação que se agravou com a invasão da Ucrânia pela Rússia. Nessa direção, produção industrial mundial recuou (-4%) em razão do abrandamento da demanda e oferta nas economias avançadas.

No ambiente nacional, a indústria no início do ano, foi impactada pelas dificuldades na produção, sobretudo, pelo problema nas cadeias de suprimentos com o aumento dos custos de produção e a dificuldade para obtenção de insumos e matéria-prima para a produção do bem final. Ademais, registraram-se a demanda mais fraca, a incerteza econômica, o desemprego e a perda do poder de compra das famílias por conta da inflação. No mês de janeiro, a produção industrial apresentou queda de (-2,4%) em relação ao mês anterior, expurgando grande parte da expansão de (2,9%) de dezembro de 2021.

No recorte local, apesar dos números mostrarem uma conjuntura mais favorável, com alta de (4,48%) na venda industrial e (2,96%) no emprego industrial, a inflexão, no entanto, reflete uma base de comparação baixa, já que, em 2021, o setor, ainda atingido pela pandemia do Coronavírus, apresentou ritmo mais fraco de queda das novas encomendas e confiança maior dos empresários. Ressalta-se, ainda que em janeiro, período marcado pela safra açucareira, contribuíram positivamente os efeitos do consumo privado e do investimento. Todavia, a base se mantém abaixo da registrada no período pré-pandêmico, mesmo considerando que o crescimento econômico foi acompanhado por uma evolução positiva do mercado de

trabalho, tendo-se registrado em 2021 um aumento da população ativa, associada ao aumento do emprego.

Em outra base de comparação, boletim do movimento econômico em Alagoas, elaborado pela Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-AL), a indústria apresentou expansão de (53%) no total, tendo se destacado positivamente os setores de extração mineral (1543%), fabricação de cloro e álcalis (411%), fabricação de petróleo e gás (178%), produtos químicos (49%), resinas (28%) e fabricação de açúcar (42%), computando um total de 76% dos valores de emissões no período. No contraponto, os segmentos que tiveram resultados negativos foram moagem de alimentos (-29%), fabricação de fumo (-23%) e material de construção (-4%), representando 6% do total de emissões no período.

Na análise setorial, um destaque no mês foi percebido nos resultados da indústria de Produtos Alimentares e Bebidas com alta de (56,37%), efeitos do maior o volume de vendas local no varejo e serviços. No contraponto, a alta base de comparação do mês de dezembro na indústria sucroenergética influenciou a queda de (-10,76%) no mês de janeiro. Por outro lado, o setor sucroenergético conta com a previsão de alta da produção na safra de cana-de-açúcar 21/22. De acordo com informações do Sindaaçucar, a expectativa é um volume de 18,97 milhões de toneladas, ou seja, crescimento de (11,4%) em relação à safra anterior em razão dos bons índices pluviométricos na região da Zona da Mata canavieira, com a presença de chuvas desde o mês de outubro de 2021. Adiciona-se que mesmo com o aumento dos custos industriais, o setor se beneficia da elevação de preço do açúcar VHP, além da taxa de câmbio favorável à exportação. Na análise da indústria química, o recuo de (-2,70%) foi acompanhado pelos preços de produtos químicos de uso industrial que no mercado

mercado local estão sendo impactados pelas variações ocorridas no mercado externo. Em relação ao mercado internacional, o setor foi impactado diretamente pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, principalmente o petróleo tipo Brent, que chegou a US\$ 110,9 o barril, e o gás natural, que saltou para 30/MMBTU na Europa. Reforça-se que a maior empresa do setor Braskem gera mais de 600 empregos diretos e 2 mil indiretos com duas operações (em Maceió e Marechal Deodoro), liderando a cadeia da indústria plástico-química na região.

No que concerne à dinâmica do comércio exterior, considerando os dados do Ministério do Desenvolvimento, a balança comercial de Alagoas apresentou déficit de R\$ 312,6 milhões no primeiro trimestre. Desse total, registra-se o valor de R\$ 978,12 milhões em importações frente ao valor de R\$ 665,4 milhões em exportações. Quando se compara o valor em relação ao mesmo período de 2021, registra-se uma queda de (-6,3%) nas exportações alagoanas. Por

sua vez, as importações expandiram-se (5,9%) frente ao primeiro trimestre de 2021. Adiciona-se que as exportações alagoanas representaram (0,2%) do volume brasileiro e pontua o estado de Alagoas na 21ª posição no ranking nacional de exportações.

Na avaliação da variável emprego industrial em janeiro, registra-se alta de (2,96%) frente a dezembro. A expansão é acompanhada pela redução da taxa de desemprego do Estado para 14,5% no trimestre encerrado em dezembro de 2021, recuando 2,6 pontos percentuais na comparação com o trimestre de julho a setembro (17,1%). No acumulado do trimestre, a taxa de desemprego em Alagoas alcançou 14,2%, índice acima da média nacional, que foi de 11,1% no mesmo período. Em outra base de comparação, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Alagoas começou o ano com saldo negativo na variável emprego à medida que finalizou o mês de janeiro com um estoque de 375.605

empregos. A base registra que foram fechados 324 postos de trabalho em janeiro, considerando que foram geradas mais de 155 mil novas vagas com carteira assinada no Brasil. O setor com maior saldo negativo de Alagoas foi o setor Sucreenergético que diminuiu 450 postos de trabalho. Registra-se que a indústria da construção civil alagoana gerou 361 novas vagas.

Em janeiro de 2022, as **vendas reais** da indústria recuaram, em termos reais (-0,61%), sobre dezembro. O **custo das operações industriais** avançou (9,68%) na mesma comparação. Por sua vez, o **emprego industrial** mostrou alta de (-2,96%). A variável **hora trabalhada** registrou queda de (-0,61%) frente a dezembro. A queda nas horas refletiu no **nível de utilização da capacidade instalada** com queda de 7 p.p. A indústria alagoana alcançou 73%. A **massa salarial** industrial apresentou uma alta de (13,54%) no mês de janeiro em relação ao mês anterior.

Janeiro de 2022				
Variáveis		Jan/22 - Dez/21	Jan/22 - Jan/21	Acumulado ano
Vendas reais	↓	-0,61	↑ 18,12	↑ 8,72
Custo das operações industriais	↑	9,68	↑ 62,30	↑ 31,36
Pessoal empregado	↑	2,96	↑ 4,18	↓ -0,59
Horas trabalhadas	↓	-0,61	↑ 2,21	↑ 3,55
Remunerações pagas	↑	13,54	↑ 6,06	↑ 19,03

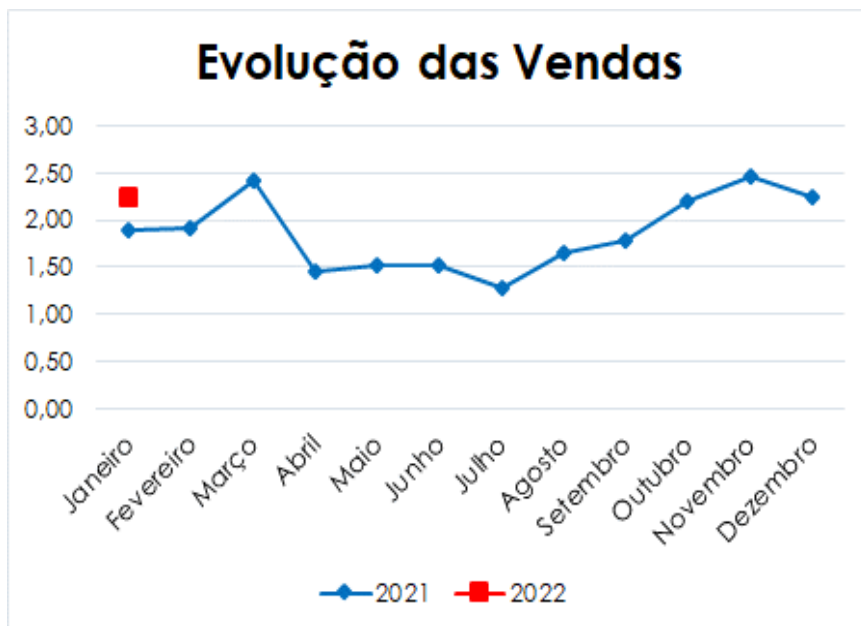
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

A venda industrial com recuperação segue superior ao registrado no primeiro semestre de 2021 e (18,12%) acima do registrado em janeiro de 2022.

A variável **venda industrial** com os dados da indústria açucareira no início de 2022 registra uma performance inferior à de outras atividades, mesmo quando a produção no Estado apresenta sinais de retomada. Tal condição de instabilidade revela o impacto pela redução da demanda, derivada da inflação e do desemprego, que restringem a evolução de todos os setores, além dos efeitos dos problemas de oferta que influencia ao indicador. No entanto, vale ressaltar que a atividade industrial de Alagoas manteve um crescimento robusto no quarto trimestre de 2021, apesar das disrupções das cadeias de fornecimentos globais continuarem afetando a produção. Como tal, apresentou no início de 2022 alta acumulada de **(8,72%)** em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na análise setorial, a recuperação em janeiro de Produtos Alimentares e Bebidas com (56,36%) minimizou os sinais de abrandamento, refletidos na manutenção da tendência ascendente de varejo, serviços e do setor da construção e a maior destaque do setor imobiliário. Nessa direção, percebe-se que a variável apresentou uma positividade dos setores mais afetados pela pandemia e do comércio internacional associado à minimização dos efeitos das cadeias de fornecimentos.

De forma geral, em janeiro de 2022, os indicadores diminuíram ligeiramente; apesar de terem mantido estáveis no conjunto dos meses de novembro e dezembro. Assim, a inflexão em janeiro de 2022 teve um perfil disseminado com oscilações negativas, alcançando 13 dos 15 segmentos pesquisados, ou seja, a maioria dos setores foi afetada pela queda no mês. Entre os recuos mais expressivos destacam-se os setores: Construção Civil com (-17,85%), Sucrenergético com (-10,76%) e Madeira com (-43,68%). No contraponto, dois setores apresentaram altas: Papel, Papelão e Celulose com (13%) e Produtos Alimentares e Bebidas com (56,36%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Janeiro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/21 - Jan/22	Jan/22 - Jan/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	56,36	2,02	(3,85)
Construção Civil	(17,85)	9,93	(8,09)
Têxtil	(2,72)	1,61	(1,56)
Minerais Não-Metálicos	(2,72)	68,14	60,03
Vestuário e Calçados	(2,72)	23,63	(1,56)
Material de Transporte	(2,72)	(86,76)	(1,56)
Editorial e gráfica	(2,72)	(0,04)	(1,56)
Madeira	(43,68)	5,37	(43,01)
Papel, Papelão e Celulose	13,00	19,69	14,34
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(6,30)	(1,95)	(5,19)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(2,72)	1,90	(1,56)
Química	(2,70)	38,82	94,72
Indústria Mecânica	(2,72)	(14,99)	(1,56)
Sucrenergético	(10,76)	8,68	(29,25)
Total Indústria Transformação	(0,61)	18,12	8,72
Total Indústria Transformação (sem setor su	4,48	22,68	41,17

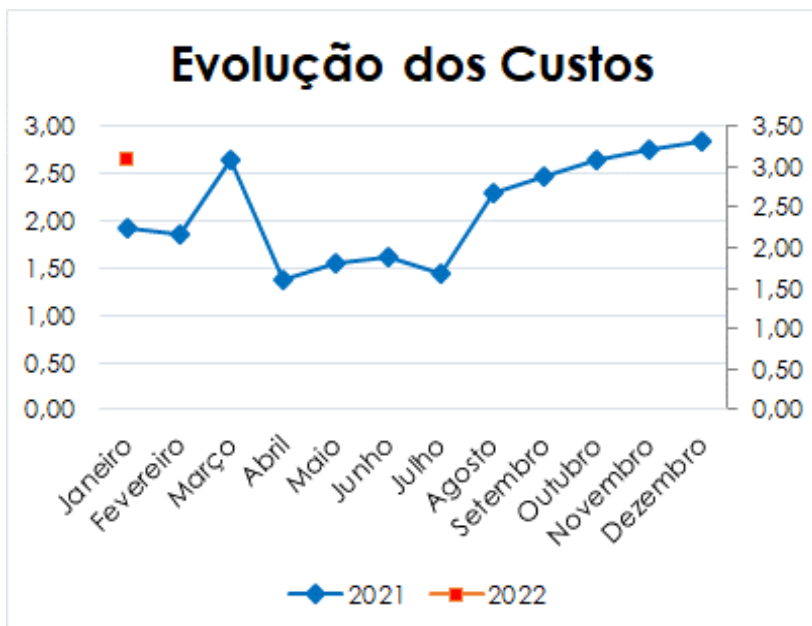
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Custo das Operações Industriais

O avanço de (9,68%) na passagem entre os meses de dezembro e janeiro foi consequência da alta do desempenho da produção dos segmentos *Produtos Alimentares e Bebidas e Sucrenergético*.

No início de 2022, a variável **custos de operações industriais** apresentou alta de (-9,68%) frente a dezembro de 2021. Entre os componentes que impactaram no mês, destacam-se: alta no custo com bens intermediários importados, alta no custo com capital de giro pelo aumento da taxa da SELIC e retomada da alta no custo tributário. Esses resultados estão relacionados também à taxa de câmbio, considerando que o componente depreciação da moeda registrada a partir do primeiro trimestre de 2021 encareceu, em reais, tanto os insumos importados como os insumos domésticos que foram precificados com referência no mercado internacional. Deve considerar que mesmo com a apreciação do real nos últimos meses e início de 2022, a indústria continua sofrendo com a alta de insumos impactados pela invasão da Ucrânia pela Rússia.

De um lado, no mês, ressaltam-se, ainda, o custo com energia e custos com pessoal que passaram a apresentar crescimento moderado. Os custos da indústria subiram, ainda, em razão do maior uso de insumos em razão da safra açucareira e do melhor desempenho da indústria de Produtos Alimentares e Bebidas. Por outro lado, um dos determinantes do recuo nos custos no mês é resultado da redução da produção da produção na Indústria Química com (-2,73%). A variável apresentou recuo intensivo em outros gêneros, entre eles: Indústria Mecânica com (-15,82%) e Indústria Diversas e Mobiliário de (-26,82%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Janeiro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/21 - Jan/22	Jan/22 - Jan/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	55,16	44,05	28,84
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(2,72)	1,61	1,01
Minerais Não-Metálicos	(2,72)	151,77	217,03
Vestuário e Calçados	(3,97)	91,69	(1,69)
Material de Transporte	(2,72)	537,00	(36,88)
Editorial e gráfica	(3,19)	(1,52)	(7,25)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	21,43	26,26	43,38
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(8,88)	(8,13)	(10,51)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(26,82)	(41,02)	(42,06)
Química	(2,73)	139,31	151,97
Indústria Mecânica	(15,82)	(45,30)	(11,36)
Sucroenergético	51,78	0,17	(42,40)
Total Indústria Transformação	9,68	62,30	31,36
Total Indústria Transformação (sem setor su	2,82	90,77	89,86

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL



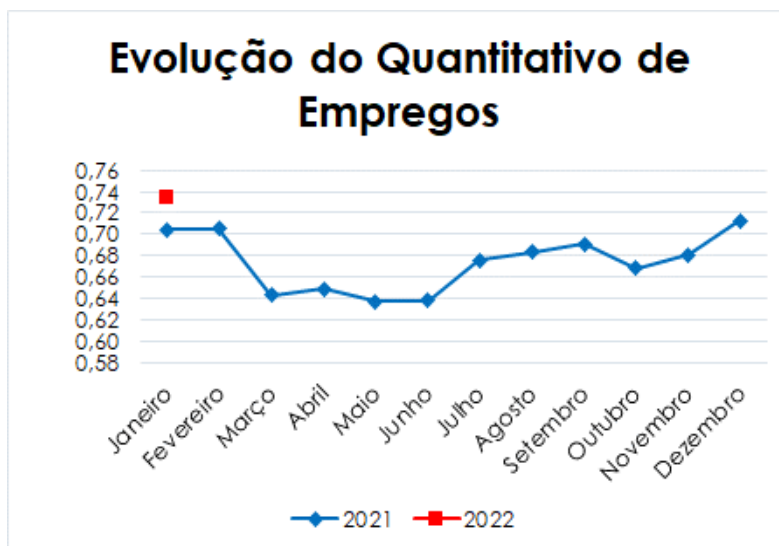
Nível de Emprego Industrial

O emprego industrial registra alta de (2,96%) em janeiro de 2022 na comparação com dezembro de 2021 e avanço de (4,18%) na comparação com janeiro de 2021, expondo tendência de alta após ter mostrado queda nos dois meses anteriores.

Após um desempenho anêmico em 2021, a queda da variável **emprego industrial** vem cedendo com o advento da normalização das atividades econômicas, sobretudo, dos estímulos dos segmentos de varejo e serviços, resultado da ampliação da cobertura vacinal contra a Covid-19. No primeiro mês de 2022 alcançou alta de **(2,96%)** o que equivale ao ingresso de mais de 200 empregos na atividade.

Adiciona-se ao melhor cenário na indústria, a redução da taxa de desemprego no Estado que mesmo com dois dígitos, impactada pela alta da inflação, tem restringido o consumo das famílias e a evolução dos mercados de bens e serviços no Estado, mas alcançou no trimestre o patamar de 14,2%. Todavia, o alto patamar ainda reforça a necessidade do problema do desemprego ser solucionado na atividade industrial.

Em paralelo, deve-se destacar, também, que janeiro é um mês desfavorável à contratação à medida que as empresas começam a reair a produção devido os estoques de final de ano. Assim, a queda é homogênea e ocorre em treze dos quinze segmentos frente a dezembro de 2021. Todavia, a melhora do emprego formal ocorreu ao mesmo tempo em que a ocupação informal perdeu força no Estado o que permitiu a expansão da ocupação total e do emprego com carteira. Esta é uma evolução já percebida em setores como Papel, Papelão e Celulose com alta de (6,40%) que compete favoravelmente para um mercado de trabalho de melhor qualidade. Em relação ao trimestre anterior, houve instabilidade à medida que o recuo de (-0,59%) no acumulado ainda ameaça o ritmo de aumento da ocupação total.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Janeiro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/21 - Jan/22	Jan/22 - Jan/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(2,90)	30,01	(3,20)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(2,72)	1,61	1,01
Minerais Não-Metálicos	(2,72)	(10,89)	(11,69)
Vestuário e Calçados	(2,72)	(21,67)	(0,33)
Material de Transporte	(2,72)	1,61	1,01
Editorial e gráfica	(2,72)	12,79	8,70
Madeira	(0,57)	4,44	4,40
Papel, Papelão e Celulose	6,40	8,87	15,29
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(7,17)	(14,57)	(2,76)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(2,72)	30,41	1,01
Química	(1,15)	12,16	11,50
Indústria Mecânica	(2,72)	4,20	2,93
Sucroenergético	6,62	(0,21)	(0,93)
Total Indústria Transformação	2,96	4,18	(0,39)
Total Indústria Transformação (sem setor st)	(3,21)	13,44	0,07

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

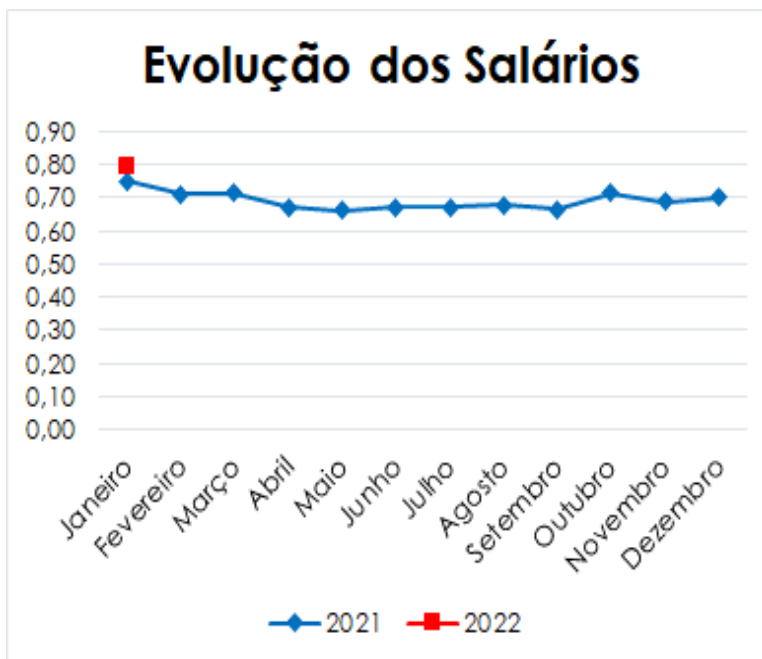
Remunerações Brutas

A massa salarial passou a registrar alta pelo segundo mês consecutivo, acumulando expansão de (19,03%) no período. A variável no início de 2022 é (6,06%) acima da registrada em janeiro de 2021.

Após a drástica queda no mês de novembro, a indústria alagoana permanece com a inflexão da curva de **salários** do último mês, representando **(13,54%)** de expansão quando comparada com o mês de dezembro de 2021. Quando analisamos o cenário sem o setor sucroenergético, há uma queda de (-0,41%) dos rendimentos.

Contudo, um aspecto a ser considerado na análise do dado é o fato da inflação oficial do país, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ficou em 0,74% em janeiro, maior crescimento nos últimos 7 anos, além de incentivos até 2021 que merecem destaque, entre eles, a desoneração da folha na pandemia de pagamentos que podem gerar, em parte efeitos na massa salarial. Sublinha-se que a única retração na variável ocorreu na Indústria de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com (-1,14%) em decorrência da queda de horas trabalhadas no setor.

A indústria de Papel, papelão e Celulose apresentou contribuição positiva diante de um cenário de queda, com aumento de (6,99%) na variação dos salários pagos em janeiro. O aumento nas remunerações pagas por esse gênero foi provocado pelo crescimento nas remunerações pagas aos trabalhadores, devido ao aumento de horas-extras, férias e pelo aumento no número de empregos gerados no setor nesse período. Não se pode deixar de mencionar que o aumento do emprego e dos salários, bem como, o reajuste do salário-mínimo deve contribuir ainda para o aumento da variável. De encontro a esses fatos, os próximos meses, a entressafra açucareira deverá impactar no menor número de horas extras pagas e em sinais de arrefecimento, principalmente, em razão das condições da utilização da capacidade instalada.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Janeiro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Dez/21 - Jan/22	Jan/22 - Jan/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,02	(25,51)	(12,60)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,06	(0,40)	0,28
Minerais Não-Metálicos	0,06	9,08	11,46
Vestuário e Calçados	0,06	(42,78)	(2,49)
Material de Transporte	0,06	0,47	(7,15)
Editorial e gráfica	0,06	(31,76)	(31,30)
Madeira	1,06	7,79	0,15
Papel, Papelão e Celulose	6,99	9,94	39,41
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,14)	1,09	(5,25)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,06	55,77	0,28
Química	0,14	17,71	43,15
Indústria Mecânica	0,06	26,37	7,13
Sucroenergético	38,62	17,23	39,26
Total Indústria Transformação	13,54	6,06	19,03
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,41)	(1,22)	7,00

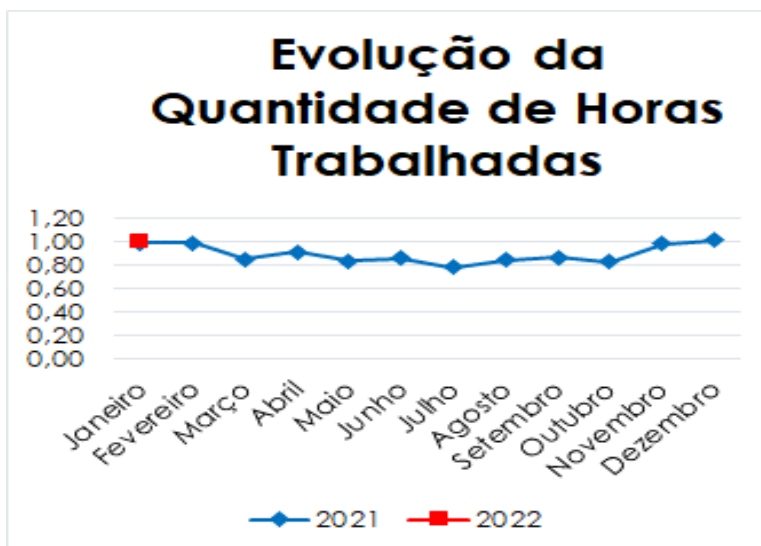
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Na comparação com janeiro de 2021, a alta da variável é superior (2,21%), enquanto no acumulado, as horas trabalhadas na produção expandiram-se (3,55%).

Na passagem de dezembro de 2021 para janeiro de 2022, a variável **horas trabalhadas na produção** registrou queda de (-0,61%) a partir dos dados incluso o setor Sucrenergético. Entre os 15 segmentos pesquisados, 13 registraram recuo. Quando comparado com janeiro de 2021 ocorreu alta de (2,21%), mas a variável ainda não recuperou as perdas originadas do início da pandemia e ficou aquém dos valores anteriores ao período da safra açucareira, ou seja, setembro de 2021. Para o acumulado do ano registrou-se variação positiva de (3,55%). Na comparação com o mês anterior, contemplando os dados sem influência açucareira, dois dos quinze segmentos analisados apresentaram as maiores altas: Química com (8,56%) e Minerais Não-Metálicos com (32,55%).

Ademais, em relação ao resultado observado na comparação com o mês de janeiro de 2021, três segmentos apresentaram os resultados positivos com crescimento: Indústrias Diversas e Mobiliário com (24,10%), Minerais Não Metálicos com (28,73%) e Produtos Alimentares e Bebidas com de (41,09%). Por outro lado, três setores apresentaram decréscimos nessa base de comparação com retração de mais de dois dígitos.

Por fim, na comparação do acumulado do ano de 2022 frente igual período do ano anterior, a variável apresentou variação negativa em 3 dos 15 segmentos analisados. É importante, também, sublinhar o efeito temporário, visto que o mês de janeiro é, normalmente de menor aquecimento na indústria.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Janeiro de 2022			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/21 - Jan/22	Jan/22 - Jan/21	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	2,83	41,09	(1,55)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(2,72)	1,61	1,01
Minerais Não-Metálicos	(2,72)	28,73	32,55
Vestuário e Calçados	(2,72)	(0,22)	1,15
Material de Transporte	(2,72)	1,61	1,01
Editorial e gráfica	(2,72)	14,90	1,69
Madeira	(44,12)	(41,63)	(41,98)
Papel, Papelão e Celulose	(42,77)	(25,65)	4,50
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(9,39)	(38,18)	(6,23)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(2,72)	24,10	4,27
Química	(2,53)	5,15	8,56
Indústria Mecânica	(2,72)	0,27	7,99
Sucrenergético	4,15	10,54	8,53
Total Indústria Transformação	(0,61)	2,21	3,55
Total Indústria Transformação (sem setor su)	(7,33)	(8,66)	(3,88)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Capacidade Instalada

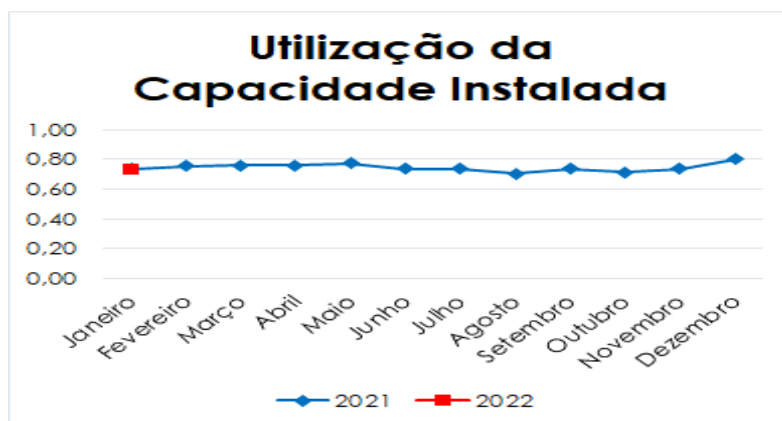
A Utilização da Capacidade Instalada recuou (-0,7) pontos percentuais (p.p.) entre dezembro de 2021 e o mês subsequente, alcançando 73%.

A utilização da capacidade instalada da indústria de Alagoas, incluso o setor sucroalcooleiro, atingiu 73% em janeiro, ante 80% no mês anterior e 74% em janeiro do ano passado. Quando excluído o setor sucroenergético, esse cenário registra menores proporções, sendo de (-5,0) p.p comparado ao mesmo período de 2021.

No mês, efetiva-se o destaque negativo para os setores do Gênero Sucroenergético (77%), Produtos Alimentares e Bebidas (68%) e Papel, Papelão e Celulose (85%), que obtiveram as maiores dispersões comparativas com janeiro de 2021, justificando-se pela instabilidade na produção e das horas trabalhadas.

Destaca-se que a indústria local operou, em média, com 70% da capacidade instalada, ficando relativamente abaixo na comparação com o indicador de dezembro (80%). Dos quinze setores investigados, dois apresentaram nível de Utilização da Capacidade bem inferior a 50%: Material de Transporte (19%) e Editorial e Gráfica (36%).

No panorama nacional, mesmo com a recuperação dos indicadores de faturamento e emprego, principalmente, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) completou sete meses consecutivos de queda. Em janeiro de 2022, a UCI caiu 0,3 ponto percentual em relação ao mês anterior, para 79,1%.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

		2019	2020	2021		2022
		janeiro / 19	janeiro / 20	janeiro / 21	dezembro / 21	janeiro / 22
Util. Cap. Instalada	Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
	Produtos Alimentares e Bebidas	72%	70%	71%	68%	68%
	Construção Civil	96%	93%	94%	95%	91%
	Têxtil	43%	43%	61%	61%	61%
	Minerais Não-Metálicos	69%	63%	63%	60%	60%
	Vestuário e Calçados	56%	54%	65%	65%	65%
	Material de Transporte	19%	19%	20%	19%	19%
	Editorial e gráfica	73%	76%	77%	36%	36%
	Madeira	60%	59%	63%	63%	75%
	Papel, Papelão e Celulose	77%	75%	81%	89%	85%
	Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	85%	85%	71%	71%	77%
	Metalúrgicas e Siderúrgicas	68%	65%	66%	66%	66%
	Indústrias Diversas e Mobiliário	81%	72%	82%	83%	83%
	Química	82%	41%	39%	73%	74%
	Indústria Mecânica	53%	45%	50%	51%	51%
Sucroenergético	89%	89%	91%	91%	77%	
Total da Indústria	82%	73%	74%	80%	73%	
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	67%	65%	67%	66%	72%	

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

**INDICADORES DE DESEMPENHO
PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO
DE ALAGOAS – FIEA**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga Vilas Boas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

Coordenadora

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Luciana Santa Rita

Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura

Estagiários

Luana Santos Leite

Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante

Contato

nucleodeinovacao@ielal.com.br

(82) 2121-3085



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA